



Coordenação de Armindo Rodrigues

Apicultura em ambiente insular – Aliar a produção com a conservação da natureza

Autor:

Leila Nunes Morgado¹
Mário Boeiro²

A apicultura é uma atividade que engloba a criação racional e o bem-estar das abelhas-do-mel (*Apis mellifera* L.), a polinização de diferentes espécies cultivadas e a comercialização de produtos apícolas, tais como mel, pólen, própolis, cera, geleia real e apitoxina (substância extraída do veneno da abelha). Além disso, esta atividade está inserida no conceito da sustentabilidade, pois associa o manejo das colónias aos ciclos biológicos das abelhas e da natureza, a produção de alimentos naturais e saudáveis e o aumento dos rendimentos familiares para as populações locais, com a comercialização dos produtos apícolas e agrícolas. Nos Açores, a criação das abelhas-do-mel tem vindo a crescer nos últimos anos, principalmente com a elaboração do Plano Estratégico para a Apicultura nos Açores (2020-2029), que tem como principal objetivo apoiar a implementação de políticas públicas dirigidas ao setor apícola, impulsionando o seu desenvolvimento sustentável nas ilhas. O principal produto apícola nos Açores é o mel, com Denominação de Origem Protegida (DOP) desde 1994, referenciado como “Mel de Incenso”, quando é obtido a partir de néctar proveniente principalmente do incenso (*Pitopsis undulatum* Vent.) (i.e. ≥ 30% dos grãos de pólen identificados nas amostras de mel) e o “Mel Multifloral”, quando é proveniente de néctares de dife-

rentes plantas, como por exemplo acácias, castanheiros, eucaliptos, metrosideros, incensos, trevos, e outras plantas espontâneas e cultivadas (neste caso não há grãos de pólen dominantes nas amostras de mel). A flora apícola é um fator muito importante para o sucesso da apicultura, tanto para a produção do mel, como de outros produtos apícolas (pólen e própolis). Assim, ao planejar o projeto e montar o seu apiário, o apicultor deverá ter um bom conhecimento da área selecionada para a sua instalação, principalmente sobre a disponibilidade de fontes alimentares para as abelhas. Se se justificar, deverá também incluir no plano de trabalho o plantio de espécies (nativas, endémicas e cultivadas) que se saiba serem importantes recursos de néctar, pólen e resina para as abelhas. A seleção do local de instalação do apiário é fundamental para garantir o sucesso na produção e o bem-estar das colónias, mas deverá igualmente respeitar a legislação sobre esta matéria, as regras de saúde pública, e a conservação do património natural local. As abelhas-do-mel ocorrem em diferentes ambientes, no entanto, para o desenvolvimento saudável e próspero da colónia, é necessário respeitar os seus requisitos ecológicos e fisiológicos, evitando zonas frias, de humidade elevada e com baixos recursos disponíveis. Por outro lado, deveremos ter em

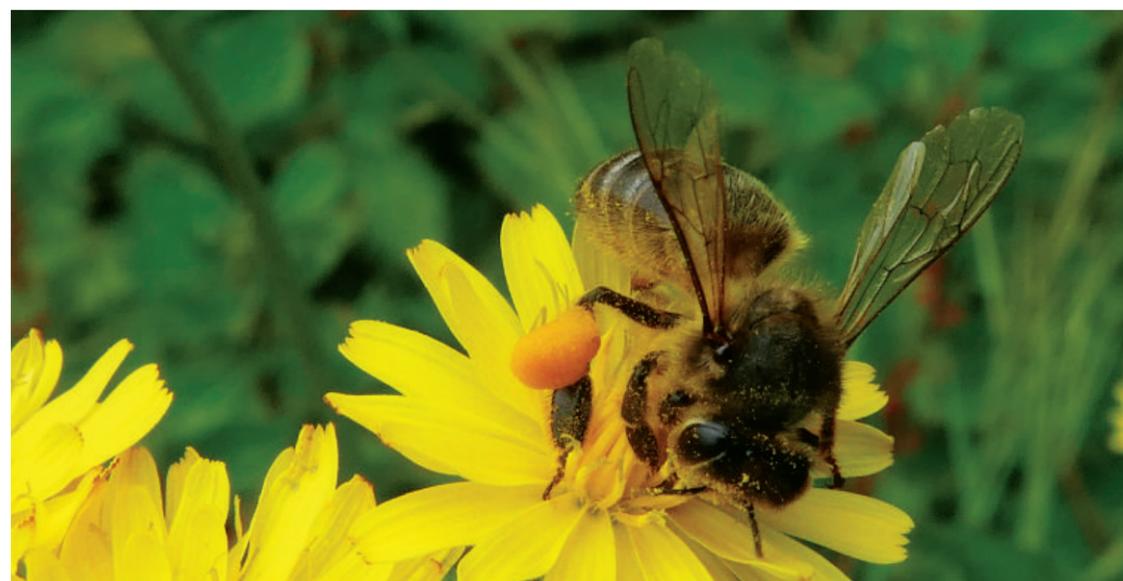


Figura 1- Abelha-do-mel visitando uma composta para recolha de néctar e pólen.

Coordenação de Armindo Rodrigues



Figura 2- Abelha-do-mel visitando uma flor de malpica (*Bidens pilosa* L.) para recolha de néctar e pólen.

consideração que as abelhas-do-mel são insetos não-nativos dos Açores, que podem atingir uma grande densidade e apresentam comportamento generalista, pois visitam uma grande diversidade de plantas. Em ecossistemas insulares, quando não são observadas as regras elementares de instalação e gestão das colmeias, a abelha-do-mel pode ter um impacto muito negativo na biodiversidade e no ambiente, como tem sido reportado nas Canárias e em outros arquipélagos.

Para determinadas espécies de plantas nativas e endémicas, a abelha-do-mel não é bom polinizador, pois as estruturas florais não estão adaptadas a esta espécie introduzida, existindo espécies nativas de abelhas, borboletas ou de outros grupos de polinizadores que cumprem essa função com maior eficácia. Por outro lado, em áreas ecologicamente sensíveis, a elevada abundância de abelhas-do-mel pode ser um problema grave uma vez que recolhem pólen e néctar em elevadas quantidades, esgotando estes recursos para os polinizadores nativos, onde se incluem

algumas espécies ameaçadas de extinção, que temos a responsabilidade de proteger.

Deveremos ter em consideração que nos ecossistemas naturais existem redes de interações entre as espécies nativas de plantas e os seus polinizadores, que são vulneráveis às espécies introduzidas. Por este motivo, e principalmente em regiões insulares, é desaconselhada, ou até proibida, a introdução de colónias de *A. mellifera* em áreas naturais sensíveis, as quais se encontram geralmente incluídas em espaços protegidos.

Neste contexto, para que o desenvolvimento da apicultura ocorra de forma sustentável nos Açores é fundamental conciliar a produção apícola com a conservação das espécies endémicas e dos habitats naturais protegidos.

¹ Investigadora do Instituto de Investigação de Tecnologias Agrárias e do Ambiente (IITAA), Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade dos Açores.

² Investigador do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c), Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade dos Açores



Por uma apicultura que respeita os valores naturais dos Açores

O conhecimento da flora é importante para o bom desenvolvimento da apicultura, tanto para a produção do mel, como de outros produtos apícolas. A seleção dos locais de instalação dos apiários deverá valorizar os recursos disponíveis para as abelhas e os serviços

de polinização que elas possam prestar. Para ser sustentável, a apicultura deverá respeitar a legislação e os valores naturais dos Açores, evitando situações em que a sua expansão possa afetar a biodiversidade e a conservação da natureza.